CÉU DE ESTRELAS

ANTONIO A.MENDES

CÉU DE ESTRELAS

ROMANCE

Copyright ©2012 by Antonio Aparecido Mendes
1ª edição 2012
Publicado gráfica: agbook
Site:www.agbook.com.br
Revisão: ACR
Capa:Galeria Agbook

CÉU DE ESTRELAS

CRISTOVÃO DIAS

Homem idealista e sonhador que desperta para uma nova realidade após viver momentos adversos e análises de sua trajetória de vida que vai desde a

infância até sua vida presente e o mundo de seus sonhos vindouros.

Uma narrativa com os principais fatos que envolvem sua vida de seus sonhos realizáveis e irrealizáveis.

Céu de estrelas céu de estrelas céu de estrelas céu de estrelas

Aos amigos e familiares que me compartilharam e compartilham meus sonhos.
Dedico esta obra

E a todos aqueles que sabem sonhar e viver a vida em paz e harmonia.

A ESTRELA GUIA

Cristóvão mirou para o céu estrelado fixando seu olhar precisamente para a estrela guia que cintilava sua claridade e se destacava em meio a milhares de outras estrelas a olho nu. Recordou dos tempos de infância quando ficava deitado na relva e mirando o Céu de estrelas.

Era o ano de 1960 já passados da metade do século XX onde muitas invenções estavam se realizando e muitas outras a caminho para o bem da humanidade. Sua história tem um pouco de cada um de nós inclusive identifica com minha própria pessoa. Aliás, nesse momento me encarno na pessoa de Cristóvão Dias e passo a relatar o Caminho de Sonhos.

Ao meu lado estava alguém que não recordo de quem se tratava, mas era um amigo de infância. Falei para meu amigo: — Olha o céu estrelado aquela deve ser a estrela guia. Quando crescer pretendo ser astronauta. Naqueles tempos a notícia mais importante para nós era o homem chegar a

Lua. Talvez por isso nossa mente ficasse aérea com sonhos irrealizáveis. Menino ainda em plena infância mal sabia que a vida é um caminho de sonhos realizáveis e muito mais irrealizáveis. Bom, continuamos na relva fria deitados e olhando para o céu. Apenas despertamos dos sonhos quando ouvi meu pai me chamar para ir embora.

— Vem cá menino já é tarde. Vamos embora. Estávamos numa casa de um vizinho conhecido por Franco vindo do estado das Minas Gerais cujo nome real era Franklin homenagem a um presidente dos Estados Unidos. Nossa casa ficava mais ou menos a trezentos metros de distância, mas na zona rural se recolhe mais cedo, porque o dia seguinte iniciar-se-ia de manhãzinha e outros antes mesmo do Sol clarear.

— Venha logo Tovinho. Disse meu pai Antonio Dias ao lado de minha genitora Mariana e o irmão mais novo Dimas. Recordei dessa passagem por aquela noite estrelada que ficou na página de minha vida.

Voltando a realidade nua e crua.

Tovinho era uma forma carinhosa que meus pais me dirigiam e que acabou ficando popular entre a comunidade e posteriormente.

Já quanto ao meu nome de batismo posso dizer que foi uma homenagem ao Santo. Meu genitor sempre fora uma pessoa religiosa e por isso fiquei com o nome de Cristóvão que também é do navegador o qual me identifico em meu caminho de sonhos.

Assim como Cristóvão Colombo sonhou e conquistou a América eu sempre sonhei em descobrir o mundo. Não sei por que razão, mas desde menino sou fascinado por Serras. Perdi a conta de quantas vezes fiquei mirando a Serra e o horizonte, sempre imaginado o depois… Talvez procure algo em mim mesmo como certo amigo me disse na minha tenra juventude. Mas Deus será? Não, para mim Deus é uma energia e essência que poder usufruir para o bem. Uma coisa é obvia. O BEM É DEUS E SEMPRE VENCE O MAL SEMPRE É A SATANÁS E SERÁ DERROTADO.

A busca do viver os mais belos momentos da vida é minha convicção. Aliás, neste imenso mundo não há pessoas que não tenham seus sonhos, seja realizáveis ou irrealizáveis.

A vida sem sonho é monótona e tediosa. Mas nem por isso não deixo de andar com os pés no chão.

Sei que é ainda prematuro, mas julgo que você deva ter certa noção de minha personalidade. Caso contrário verá mais tarde nestas páginas. Não tenho vocação para filósofo.

O DIAGNÓSTICO

Levantei-me com a preocupação maior que há mais de três meses que ronda a minha pessoa e a todos de minha família. A saúde de minha esposa Sara.

O tempo de setembro amanheceu frio, mas uma temperatura agradável. Um vento vindo do mar amenizou o calor de ontem dia de domingo. A frente fria vindo do Sul desviou-se para o oceano. Infelizmente não choveu ainda e a falta das chuvas prejudica a lavoura. É o sinal de uma época prejudicada pelos maus tratos do meio ambiente que afeta todo o mundo. Bom é melhor deixar de lado as questões ecológicas e como ia dizendo a preocupação minha gira em torno da saúde de minha mulher Sara, que sofre de uma doença cujo tratamento é rigoroso. Neste período apesar de assimilado a gravidade da situação também me encontro afetado por esse mal. O stress me ronda, devido às preocupações que me envolvem numa nebulosa fase de minha vida.

Anseio pela passagem rápida desta fase negra. Mas nem tudo está perdido. É nos momentos mais difíceis que vemos nossos sonhos florescerem.

Assim penso eu que esse período é comparável a uma tempestade que passa deixando suas marcas e logo desaparece e nos fortalece para enfrentar outras mais tarde.

Recordo-me do dia do diagnóstico. Desconfiava que a doença de Sara não era tão simples de curá-la. Mas soube da verdade através de sua irmã Maria Cristina que havia acompanhado ao consultório médico.

Estava eu ao telefone quando do outro lado da linha a verdade nua e crua penetrou no meu ser. — A doença de Sara não é coisa boa. Disse Maria Cristina. Mas tem cura! Respondi. — Só por Deus. Respondeu Maria Cristina. Encerramos o assunto em seguida.

Os momentos seguintes e por uma semana me vi num turbilhão. Meus pensamentos projetavam um final não feliz para o caso. Minha

voz embargada deu um nó na garganta. Nunca havia pensado que viveria uma situação dessas.

Câncer, Câncer martelava na minha cabeça. Pela primeira vez experimentava a terrível sensação que muitos passaram, passam e ninguém deseja passar. Realmente quando sabemos do resultado é como se vivêssemos um pesadelo. — Meu Deus que situação. Como sair dessa? Não posso ser covarde tenho que enfrentar. Pensava e questionava a situação. E foi com a solidariedade de algumas pessoas amigas e conhecidas que obtive forças. É como estar numa guerra, sempre tem algum soldado ao lado para nos socorrer. Talvez todos nós sejamos soldados de Deus. Uma energia que domina a natureza e o tudo absoluto sem deixar questionamentos. Nesse contexto sempre achei uma bobagem ficar discutindo como é Deus. Cada um o vê de uma maneira. Ouvi certa vez alguém fazer uma comparação. — Deus é igual ao cheiro de perfume. Sente, mais não vê. Comparação simplista, mas tem um pouco de fundamento. Se for energia assim considero. Mas para falar a

verdade eu acredito que não existe uma só pessoa no mundo e nunca haverá alguém que terá o poder de definir Deus. Deus é Deus acima de tudo. Podem até me considerar agnóstico. Eu penso dessa maneira e fim de papo.

E assim vivo o momento presente encarando uma nova realidade nessa minha jornada.

O presente vou deixar correr para frente a caminho de meus sonhos. Não posso deixar de contar o meu passado. O passado é tão importante quanto ao presente. Pois representa a nossa memória. É o conjunto de vivências que se faz uma obra de vida.

Tovinho vá a escola é seu primeiro dia. Não vou não, deixa para amanhã. Respondi ao meu pai deixando-o furioso. Tem que estudar e vai sim. Seus amigos vão olhar você. E acabei por ir à escola. A escola ficava a mais de dois quilômetros do outro lado da estrada de rodagem. Íamos um bando de moleques e somente umas duas ou três meninas. A mais velha

de todas é que me olhava. Quanto a mais nova me fazia à alegria. Nunca esqueci da Derina. Há certas pessoas que passam e marcam no nosso livro da vida e outras se vão como o vento. Para encerrar esta parte resumo aqui.

— Cristóvão Dias. Presente. Respondi timidamente. Era um sujeito tão tímido acanhado que parecia um bicho do mato. Caipira mesmo.

Nunca havia estado em meio a outros semelhantes em grande número. Pareciam gentes estranhas. Apesar dos meus coleginhas. Não me compreendia a minha pessoa. No sítio era um menino peralta e ativo. E lá onde mais precisa ficava calado. — Menino tonto. Chamou-me uma aluna bem mais velha. Não disse nada só olhei para cara dela. Sentindo magoado pensei. *"Um dia serei alguém e você?"* A resposta ficou nos meus pensamentos.

Mas apesar das palavras amargas, meus amigos verdadeiros me alegravam. Conclusão perdi aquele ano. E lá se foi uma página de minha vida.

No ano seguinte fui embora com toda a família para cidade. Era o advento do êxodo rural. Deveria ser o ano de 1969. Uma despedida que até hoje me causa certa tristeza, porque deixava para trás a maior parte de minha infância feliz na zona rural.

Nos anos seguintes foram de muita dificuldade para minha família. Somente meu genitor trabalha e o que recebia como diária era insuficiente. Fazia parte de uma nova classe de trabalhadores. Os bóias-frias, camponeses expulsos do meio rural por causa de uma má política agrícola que deixou os agricultores sem recursos, industrialização dos grandes centros urbanos. Eu ainda menino magricela apenas tinha leve noção da vida que levava. Muito difícil, mas estudava e aos domingos para auxiliar nas despesas da casa acompanhava meu genitor em uma carroça para lenhar. Nem mesmo o fogão a gás resistiu às despesas de manutenção da casa.

Vivia num bairro onde sequer tinha luz elétrica e rede de esgoto e os pernilongos

aproveitavam a noite para o banquete em nossos corpos. Apesar de toda há adversidade pouco tempo depois voltamos à zona rural, foi onde pude viver momentos mais alegres e quando entrei na minha adolescência. Vivendo uma vida menos adversa uma nova página da vida florescia. Futebol e música era meu passatempo.

A música sertaneja de outrora com Zico e Zeca, Tonico e Tinoco e outros consagrados do estilo da música raiz dava lugar em minha preferência as baladas da jovem guarda e posteriormente o rock'n'rol, influência estrangeira em nossa cultura.

Nesse período já ouvia dizer dos movimentos políticos, mas precisamente das disputas. — Se viu só compadre. A arena ganhou. Disse o vizinho Pereira com um largo sorriso. A recíproca era a mesma. Notei que ambos compartilhavam do mesmo lado.

Vamos jogar futebol. Convidei alguns colegas. E lá fomos nós jogarmos num campo péssimo.